

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTE OUTRA VEZ – NARRATIVAS ANCESTRAIS E NEURODESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Nands Emanuel Castro Santos
Universidade Estadual de Montes Claros
Licenciatura em Teatro
Estágio Supervisionado II (Prof. Leonardo Silva Alves)
castronands23@gmail.com

Resumo

O presente trabalho relata a experiência da oficina de contação de histórias intitulada "Conte outra vez", realizada no dia 28/11/2025, na Escola Estadual Francisco Tofani, voltado para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O objetivo central foi promover a valorização das matrizes religiosas africanas por meio das narrativas de Obaluaiyê e Yansã, utilizando a ludicidade como ferramenta de combate ao racismo estrutural e ao preconceito religioso. A metodologia consistiu em dinâmicas de sensibilização corporal e contato performativo, estabelecendo paralelos entre os arquétipos dos orixás e características da natureza. A fundamentação teórica articulada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente a Competência Geral 9, aos conceitos de neurodesenvolvimento na primeira infância, compreendendo a plasticidade cerebral como janela de oportunidade para as conexões de memórias afetivas e valores éticos de alteridade. Os resultados demonstraram um acolhimento institucional positivo e um engajamento subjetivo das crianças, evidenciado pelo interesse dialógico e pelo fortalecimento de vínculos afetivos. Conclui-se que a inserção de cosmogonias afro-brasileiras no currículo escolar, mediada pelo afeto e pela arte, é essencial para a construção de uma educação libertadora, capaz de neutralizar estigmas sociais e promover uma cultura de paz desde os anos iniciais.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Contação de Histórias; Neurodesenvolvimento.

Apresentação

A oficina "Conte Outra Vez" foi desenvolvida na Escola Estadual Francisco Tofani como uma intervenção pedagógica que transcende a formalidade do estágio docente. A prática justifica-se pela necessidade urgente de implementar diretrizes de educação para as relações étnico-raciais, utilizando o teatro e a oralidade como veículos de transmissão de saberes ancestrais. A proposta buscou desmistificar as matrizes africanas, apresentando-as como patrimônio cultural e ético essencial para a formação da identidade brasileira. O problema central reside na dificuldade de transporte das barreiras do preconceito religioso no ambiente escolar. Como abordar as narrativas dos Orixás na Educação Infantil de forma ética, lúdica e integrada ao currículo? O objetivo geral foi promover o respeito à diversidade cultural por meio das itãs (narrativas) de Obaluaiyê e Yansã, estimulando a oralidade, a imaginação e a empatia em crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para que os objetivos iniciais da idealização da oficina fosse

alcançado, foi necessário ser criadas estratégias metodológicas que facilitassem o processo no início, meio e fim, onde a metodologia foi estruturada em três momentos:

1. **Sensibilização:** Utilização de jogos teatrais de foco e concentração para estabelecer a prontidão do corpo e da escuta.
2. **Contação Performativa:** A narrativa foi construída por meio de metáforas naturais, associando Yansã aos ventos e à transformação, e Obaluaíyê à terra e à cura. O "corpo-em-escrita" do oficinairo atuou como mediador lúdico entre o mito e o cotidiano das crianças.
3. **Mediação Dialógica:** Espaço aberto para perguntas e reflexões, onde as crianças poderiam relacionar os arquétipos apresentados com suas próprias emoções, como a superação da tristeza e o acolhimento.

A prática ancora-se na Competência Geral 9 da BNCC, que orienta o exercício da alteridade e do diálogo para a promoção dos direitos humanos. Teoricamente, o trabalho dialoga com a **Pedagogia Antirracista** e com os estudos de **Neurodesenvolvimento na Primeira Infância**. Compreende-se que, entre os 6 e 10 anos, a plasticidade cerebral permite a consolidação de memórias afetivas e sociais que são fundamentais para combater a internalização de preconceitos, os quais são respostas do meio e não traços inatos do indivíduo. Os resultados foram obtidos no engajamento imediato e na quebra de barreiras institucionais. O acolhimento da cooperação pedagógica e a resposta afetiva dos alunos (manifestada em abraços, perguntas curiosas e alegria) mostrou que uma abordagem lúdica é capaz de neutralizar estigmas. A experiência comprovou que as narrativas de matriz africana, quando apresentadas como metáforas de vida, geram identidade e fortalecem o vínculo socioemocional entre professor e aluno.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinada e para a educação e relações com o eixo temático do COPED. A relevância social reside na democratização do acesso à cultura afro-brasileira, combatendo o racismo estrutural no cerne da formação escolar. Para o público infantil, a prática oferece referências positivas de ancestralidade, fundamentais para a construção de uma autoimagem saudável. Em relação ao COPED, a experiência dialoga diretamente com o eixo de Práticas Pedagógicas e Diversidade, ao propor uma metodologia que integra neurociência, artes cênicas e educação antirracista como pilares para uma cultura de paz. A seguir seguem os registros que foram capturados na oficina, mediante autorização da coordenação pedagógica.



Considerações finais

A seguinte ação pedagógica descrita acima revelou que a educação libertadora passa necessariamente pela sensibilidade e pela coragem política de ocupar o espaço escolar com narrativas plurais. A experiência reafirma que a formação docente em Teatro deve estar aliada ao compromisso social, utilizando a cena como laboratório de cidadania. Conclui-se que o estímulo à memória afetiva positiva na infância é o caminho mais eficaz para a construção de uma sociedade livre de discriminações.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** . Brasília, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência: a escrita de nós** . Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

LECOQ, Jacques. **O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral** . São Paulo: Senac, 2010.
SANTOS,

Nands Emanuel Castro. **Relatório de Estágio: Oficina Conte Outra Vez** . Escola Estadual Francisco Tofani, 2025.

VERGER, Pierre Fatumbi. *Orixás: Deuses iorubás na África e no Novo Mundo* . Salvador: Corrupião, 2018.